

Sobre o resultado da participação da Eletrobras do leilão de transmissão de 2024.



Primeiramente parabenizamos todos os trabalhadores e trabalhadoras envolvidos nos estudos técnicos que subsidiaram a participação da Eletrobras no último certame.

Antes do leilão de 2024, levando-se em conta os leilões de 2022 e 2023, pós-privatização, a cada R\$ 100 reais de investimentos previstos na expansão das novas redes de transmissão no Brasil, a Eletrobras respondia por apenas R\$ 1,6 reais do total (um real e sessenta centavos). Em números exatos, de R\$ 56,3 bilhões de investimentos a serem realizados, a Eletrobras responderia por apenas 0,92 bilhões (êxito em apenas dois lotes).

Na última semana, causou uma surpresa positiva o apetite da Eletrobras para ganhar quatro lotes que representam 5,59 bilhões de investimentos estimados, 1.997 kms de extensão e 6.000 MVA de transformação.

Após esta performance, podemos dizer que dos R\$ 74,5 bilhões de investimentos previstos nos últimos cinco leilões, a Eletrobras responderá por 6,51 bilhões, o que dá 8,75% do total.

Leilão de novas linhas de transmissão no Brasil após a privatização da Eletrobras em 2022						
Leilão de Transmissão	Número de Lotes	Novos Investimentos Previstos (R\$ bilhões)	Novos Km de linha (Km)	Capacidade	Obs	
				Transformação (MVA)		
001/2022	13	15,3	5.425	6.180		
002/2022	6	3,5	710	3.650		
001/2023	9	15,7	6.184	400		
002/2023	3	21,8	4.471	9.840		
001/2024	15	18,2	6.465	9.200		
Total setor	46	74,5	23.255	29.270		
Lotes vencidos pela Eletrobras privatizada						
001/2022	1	0,13	11	80		(lote 8)
002/2022	0	-	0	0		
001/2023	1	0,79	303	0		(lote 4)
002/2023	0	-	0	0		
001/2024	4	5,59	1.997	6.000		(lote 1,3,5, 9)
Eletrobras Privatizada	6	6,51	2311	6080		
% da Eletrobras Privatizada em relação aos novos investimentos em transmissão no Brasil						
		Novos Investimentos Previstos	Novos Km de linha	Capacidade Transformação		
% do total		8,75	9,94	20,77		
Resumo didático do fraco desempenho da Eletrobras na expansão da infraestrutura de transmissão nacional						
A cada R\$ 100 reais de investimentos previstos nos leilões, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas R\$ 8,75 reais						
A cada 100 km de linhas nos leilões de transmissão, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas 9,94 Km						
A cada 100 MVA de capacidade de transformação (subestações), a Eletrobras privatizada respondeu por 20,77 MVA						
Nos R\$ 74,5 bilhões de investimentos previstos nos leilões, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas R\$ 6,51 bi						
Nos 23.255 km de linhas nos leilões de transmissão, a Eletrobras respondeu por apenas 2311 km						
Na capacidade de transformação de 29.270 MVA, a Eletrobras privatizada respondeu por apenas 6080 MVA.						

Vale registrar que ao longo dos últimos anos, AEEL, em diversos comunicados e publicações técnicas enviados a parlamentares, partidos, funcionários e para a imprensa, já cobrava uma postura mais assertiva da empresa nos certames. A pressão deu certo, pois estava vergonhoso o papel da Eletrobras nos leilões anteriores.

Vimos a empresa não ganhar nada no leilão 002/2022, passar novamente em branco no leilão 002/2023, ganhar uma linha de 11 km no leilão 001/2022 (extensão menor que a ponte Rio Niterói), reconhece os bons resultados no leilão da última semana.

Porém, deixamos claro que ainda está muito longe da narrativa contada pelo MME do Almirante Bento para a imprensa e parlamentares na “Cartilha de Privatização da Eletrobras”, que dizia que Eletrobras tinha que investir no mínimo para manter o seu *market share* no segmento de geração e seu *market share* no segmento de transmissão.

Vejam os trechos da cartilha do MME da gestão militar de Bento Albuquerque:

“A Eletrobras, que hoje tem capacidade de gerar 30,1% da energia e detém 44% das linhas de transmissão do País, é tecnicamente capaz de participar desse movimento, mas não dispõe de capital para investir.”

(pág. 2 da Cartilha do MME de privatização da Eletrobras)

“CAPITALIZAR PARA CONCORRER. Para aproveitar essa oportunidade, e apenas para garantir sua atual participação de mercado, a Eletrobras precisaria contar com recursos para investir acima de R\$ 14 bilhões por ano.”

(pág. 2 da Cartilha do MME de privatização da Eletrobras)

Ou seja, caso a Eletrobras seguisse à risca o que foi colocado no papel, num cálculo básico, dos R\$ 74,5 bilhões de investimentos estimados nos lotes leiloados de 2022 a 2024, a Eletrobras, para “garantir a sua participação de 44% no segmento de transmissão”, deveria responder por cerca de R\$ 32,8 bilhões dos investimentos estimados nos últimos cinco leilões. O valor de R\$ 6,51 bilhões não chega a 20% da meta delineada na cartilha do MME.

Ou seja, a Eletrobras ainda investe bem abaixo do que foi propalado pela retórica da privatização.

Por fim, registramos que novos investimentos são importantes para gerar emprego e renda para o povo brasileiro, mais encomendas para indústria nacional, maior crescimento do PIB, ganhos para a sociedade, além da segurança energética. Ademais, quanto mais a Eletrobras investir, mais oportunidades de desenvolvimento e valorização dos seus trabalhadores e trabalhadoras, referência para o setor elétrico brasileiro.

Seguimos atentos e aguardando a manifestação da AGU acerca da retomada do poder de voto da União proporcional ao seu capital social de ações ordinárias, princípio que baliza o mercado de capitais em qualquer lugar do mundo.

Lembramos que, nas palavras do presidente Lula, a esterilização do poder de voto de $\frac{3}{4}$ das ações ordinárias da Eletrobras (a União tem 43% das ações com direito a voto, mas seu voto é limitado a 10%), constitui um “escárnio” e um ato lesivo ao erário que deveria ser avaliado no processo de arbitragem em curso.